SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

Avaliação da clorofila do maracujazeiro (*Passiflora edulis Sims*) submetido a bioestimulante de algas

Alice Simone da SILVA[1],Rubens Pessoa de BARROS[2], Otavio Rodrigues dos SANTOS[3], Ednelson Romão Freitas de ARAUJO[4], Maria Aline Oliveira da SILVA[5], Estefânia Vitória da Hora MARQUES[6], Camila Maria Lúcio SANTOS[7], Daniel Logan Souza de FRANÇA[8]

[1]Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: simone.silva.2024@alunos.uneal.edu.br;

[2]Professor Orientador, Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: rubens.barros@uneal.edu.br;

[3]Mestrando do Programa de Pós-graduação em Agricultura e Ambiente da Universidade Federal de Alagoas; e-mail: otavio.bio.agrarias@gmail.com;

[4]Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: ednelson.araujo.2024@alunos.uneal.edu.br;

[5]Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: maria.silva.2021@alunos.uneal.edu.br;

[6]Mestranda do Programa de Pós-graduação em Agricultura e Ambiente da Universidade Federal de Alagoas; e-mail: bio.estefaniamarques@gmail.com;

[7]Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: camila.santos.2024@alunos.uneal.edu.br;

[8]Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: daniel.franca.2024@alunos.uneal.edu.br;

E-mail do autor correspondente: simone.silva.2024@alunos.uneal.edu.br;

VII SEPEX! 2026
SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Ensino, pesquisa e extensão:
formando pessoas, transformando territórios.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL
UNEAL 5 ANOS O futuro começa aqui!
Sou Uneal Inovação

SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

RESUMO - O cultivo do maracujazeiro-amarelo (*Passiflora edulis Sims*) apresenta elevada importância econômica e social no Brasil, destacando-se como o maior produtor e consumidor mundial dessa passiflorácea. Nesse contexto, a utilização de bioestimulante de origem natural tem despertado interesse na agricultura sustentável por sua capacidade de estimular processos fisiológicos e metabólicos fundamentais das plantas, favorecendo o desenvolvimento vegetal, mitigando estresses abióticos e aumentando a eficiência do aproveitamento e absorção dos nutrientes disponibilizados via adubação. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência da aplicação do bioestimulante comercial Algen®, formulado à base da alga marinha Lithothamnium sp., no desenvolvimento inicial do maracujazeiro-amarelo, com ênfase na análise dos índices de clorofila foliar. O experimento está sendo conduzido em campo aberto, desde julho de 2025, na área experimental do Polo Tecnológico Agroalimentar de Arapiraca, Alagoas, utilizando a espécie *Passiflora edulis Sims*. O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado (DIC), composto por seis tratamentos e cinco repetições, totalizando 30 unidades experimentais dispostas no espaçamento de 2,0 × 2,5 m. O bioestimulante Algen® em pó foi aplicado manualmente no solo em duas épocas estratégicas do ciclo da cultura (pré-florada e floração plena), nas seguintes dosagens: T0 – sem aplicação do bioestimulante (testemunha); T1 – 200 g planta^{-1}; T2 – 250 g planta^{-1}; T3 – 300 g planta^{-1}; T4 – 350 g planta^{-1}; e T5 – 400 g planta^{-1}. Cada parcela experimental foi constituída por cinco plantas úteis do híbrido Pingo de Ouro. Os resultados parciais obtidos indicaram que a aplicação do Algen® em pó promoveu efeito significativo apenas sobre o índice de clorofila B no desenvolvimento inicial do maracujazeiro-amarelo. A dose aplicada ao tratamento 3 (300 g planta^{-1}) apresentou desempenho estatisticamente superior em relação aos demais tratamentos para essa variável específica. Em contrapartida, não foram observadas diferenças significativas para os índices de clorofila A e clorofila total entre as crescentes dosagens avaliadas. Conclui-se, de forma preliminar, que a aplicação do Algen® em pó na dose de 300 g planta^{-1} favorece o acúmulo do pigmento de clorofila B no desenvolvimento inicial da cultura, indicando potencial promissor na utilização do bioestimulante durante essa fase fisiológica. O experimento permanece em andamento para acompanhamento da produtividade ao longo do ciclo de 2 anos.

Palavras-chave: Crescimento vegetal. Fisiologia vegetal. Pigmentos fotossintéticos. Agricultura sustentável. Nutrição mineral.